

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



ERCÍLIA STANCIANY tem biblioteca com muitos livros que achou em lixões. Ela vai se formar em Artes Plásticas pela Ufes e sonha em continuar estudando e ampliando sua coleção

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA ALMEIDA

De catadora de lixo a colecionadora de livro

Ercília Stanciany estudou com os livros que encontrava no lixão e passou a colecioná-los. Hoje tem mais de mil exemplares

Thainá Karina

Entre tantos materiais descartáveis procurados no lixão para serem reaproveitados, Ercília Stanciany, 44 anos, deu importância a um em especial: o livro. Hoje, ela coleciona mais de mil em uma biblioteca em sua casa, em Nova Almeida, na Serra.

Ercília encontrou nos lixões não só a oportunidade de vender garrafas pets e alumínio para ajudar no sustento de sua família, mas também a chance de voltar a estudar. Com os livros que seleciona-

va, ela se dedicou ao estudo e agora falta pouco para se formar no curso de Artes plásticas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Ela, que parou de estudar na 4ª série para ajudar o pai em uma marcenaria quando ainda morava em Belo Horizonte, Minas Gerais, só voltou a estudar há 11 anos, depois de se mudar para o Estado.

“Meu marido veio primeiro e, no outro dia, eu e minha filha viemos de trem. Trouxe apenas roupas e algumas vasilhas. Começamos a vender cachorro-quente, mas não deu certo. Até que passamos a trabalhar como catadores de lixo.”

Ao encontrar os livros no lixão, começou a separá-los na certeza de que um dia iria precisar.

“No lixão encontrei um folheto que anunciava o projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA). Disse ao meu marido que gostaria de estudar, ele me apoiou e então me

inscrevi. Ao concluir, fiz o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e me inscrevi para o vestibular da Ufes”, contou.

SONHO

Ercília disse que estudou para o vestibular faltando um mês para a prova. Contando só com a ajuda dos livros encontrados no lixão, ela estudava 15 horas por dia e assim, conseguiu realizar seu sonho: passar no curso de Artes Plásticas.

“Desde pequena, sempre gostei de artes. Os tocos de lápis de cor encontrados na rua quando criança, eu raspava e passava com os dedos nos papéis. Meu sonho de infância foi realizado aos 41 anos. Hoje, sou feliz e realizada”, disse.

Faltando apenas dois períodos para se formar, ela disse que tem muito o que conquistar ainda: “Quero cuidar ainda mais da minha biblioteca, fazer mestrado e ser doutora em Artes Plásticas.”

HISTÓRIA DO BAIRRO

Fundado por índios

- > **NOVA ALMEIDA** é uma vila situada ao Norte da cidade da Serra.
- > **REGISTROS** contam que o padre Brás Lourenço e os índios tupiniquins ergueram uma capela de palha e a inauguraram em 6 de janeiro de 1557. Daí o nome Aldeia dos Reis Magos.
- > **EM 1610**, o lugar passou a se chamar Aldeia Nova e Yapara, com a doação de sesmaria para os índios locais.
- > **EM 1758**, o local foi rebatizado de Nova Almeida. O bairro foi sede da Comarca, de 1760 a 1921, quando foi transferida para Fundão.
- > **EM NOVEMBRO** de 1983, desmembrou-se de Fundão, passando a ser distrito da Serra.

Fonte: Moradores de Nova Almeida.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Nova Almeida, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



Morador mais antigo é o centenário do bairro

O morador mais antigo de Nova Almeida, que nasceu e ainda vive com a família no bairro, é o funcionário público aposentado Alceu Francisco Rodrigues, que em abril completa 101 anos. Ele conta que conhece a região como a palma de sua mão e houve muito crescimento.

“Cheguei na época em que não tinha água, energia, ruas, muito menos ônibus. O bairro só tinha mato e poucas casas. Moro nessa rua desde que eu nasci”, contou Alceu.

ALCEU vai completar 101 anos



ANA LIDYA lembra da praia limpa

Aposentada nunca morou em outro lugar

A funcionária pública aposentada Ana Lidya Rodrigues Loureiro, 72, disse que nunca morou em outro bairro. “Nasci em Nova Almeida e aqui estou até hoje. É um bairro excelente para se viver. Nunca morei em outro lugar.”

Ela relembrou que, na infância, como não tinha energia, a luz era a motor, por isso todos tinham um limite de horário para brincar na rua. “Quando dava o barulho da sirene, já sabíamos que era hora de ir para casa, pois era um sinal de que a luz seria apagada. A praia, na época, era muito limpa. A gente tomava banho e pescava muito camarão”.